

## ***Excêntrico/Concêntrico: uma obra em vários meios e estados***

**CRISTIANO ARAUJO DE ABREU<sup>1</sup>; JOÃO CARLOS MACHADO**<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [monstromultimedia@hotmail.com](mailto:monstromultimedia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [chicomachado06@uol.com.br](mailto:chicomachado06@uol.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho de pesquisa em Artes Visuais, no campo das poéticas visuais, é parte integrante dos estudos realizados junto ao grupo de pesquisa "Poéticas da Mobilidade - aspectos materiais e imateriais do pensamento do fazer", da UFPel, coordenada pelo professor João Carlos Machado desde o ano de 2013. Procuro neste texto desenvolver a reflexão sobre a obra *Excêntrico/Concêntrico - a convergência e o movimento 2012/14* - exposta na galeria A Sala (Centro de Artes - UFPel) na exposição coletiva DeMorar (2013/14). Esta obra movimenta-se entre categorias e especificidades tradicionalmente constituídas, entre os diversos meios presentes nela como vídeo, escultura, instalação, performance e objeto, sendo que este trânsito constitui o assunto desta pesquisa.

No fazer deste objeto artístico e na produção de sentido proposto por ele estão incorporadas a impermanência, a temporalidade, o movimento e a processualidade. A reflexão destas qualidades, a discussão sobre as linguagens artísticas e suas especificidades e os cruzamentos que podem surgir no espaço entre esses meios, a emergência de outros modos de percepção e da produção do objeto artístico são analisados a partir de textos de COSTA (2009), MACHADO (2012), LADDAGA (2006), ARDENNE (2002), JAQUES (2001), KESTER (2006) e SCIGLIANO (2007).

### **2. METODOLOGIA**

O método desta pesquisa em poéticas visuais consiste em partir de experiências e práticas artísticas buscando a reflexão sobre este fazer dialogando com autores e o trabalhos de outros artistas que tragam questões ligadas a ela, tendo como fonte de interesse a apresentação e discussão de práticas artísticas que atravessam e transitam entre os diversos modos de ser da arte.

Durante os encontros presenciais do grupo são apresentados materiais teóricos e artistas de referência, considerando-se a produção artística dos integrantes, seja do orientador, seja dos bolsistas voluntários. São realizados exercícios de leitura buscando-se a observação da produção dos envolvidos, num movimento de aproximação e de distanciamento. Os textos são disponibilizados e discutidos, gerando discussões, análise e reflexão crítica acerca da maneira de produção poética e dos conceitos ali empregados. A aproximação dos referenciais é feita tendo em vista as especificidades do fazer e pensar de cada membro do grupo, desenvolvendo estratégias de trabalho que contemplem a diversidade de projetos que os artistas participantes são convidados a apresentar; procurando um diálogo com a área de interesse da pesquisa. A análise e observação dos trabalhos próprios, frente aos conceitos e referenciais artísticos, instauram novos patamares de discussão sobre obras já elaboradas ou mesmo aquelas em via de construção. A compreensão conceitual do fazer prático específico possibilita ao artista compreender certas operações comuns a sua prática, segundo Machado:

O conhecimento da especificidade de cada linguagem artística e o saber de seus procedimentos e métodos práticos pode estabelecer cogitações fundamentais no pensamento do fazer de uma obra, participando ativamente do sentido proposto por ela. Uma vez que um procedimento técnico material é compreendido, ele pode se transformar em um conceito, e na condição de conceito imaterial ele pode ser aplicado ou transposto para outras técnicas ou linguagens. (MACHADO, P.32. 2013)

O trabalho aqui analisado - *Excêntrico/Concêntrico - a convergência e o movimento* - teve início em 2012 e seu último desdobramento ocorreu em 2014. Através das observações feitas, serão pontuados três momentos, três estados diferentes desta obra. Primeiro estado de ação e performance numa praça da cidade de Pelotas/RS. Segundo estado de obra como registro em vídeo disponibilizado pela internet. Terceiro estado como processo de instalação e apresentação, com a coletivização do objeto no espaço expositivo galeria A Sala.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível perceber que ao longo dos últimos anos e décadas, muitos tipos de fazer artístico incorporam o movimento, a processualidade, a impermanência e a temporalidade (COSTA, 2009). Estas questões estão presentes no processo de produção da obra *Excêntrico/Concêntrico*, que surge a partir da coleta de diversos materiais disponíveis pelas ruas da cidade, coletados durante o que chamo de *Zanzar-sobjetivo*<sup>1</sup> e do reconhecimento de 'lugares possíveis' em Pelotas/RS. O primeiro estado da obra ocorre com a construção de um grande bastidor feito de ripas de madeira, com aproximadamente três metros e meio de diâmetro, unidos com fita adesiva. No centro deste bastidor foram estirados tecidos de guarda-chuvas (sem a armação metálica), unidos uns aos outros por fios de nylon (FIGURA 1).



Figura 1 – *Excêntrico/Concêntrico - a convergência e o movimento* – Cristiano Araujo Abreu (2012).

Esta construção foi feita numa praça ou terreno nos arredores da cidade. O objeto construído naquele local destoou das práticas típicas do lugar, constituindo-se numa ação sutil, mas percebida por alguns moradores. O objeto depois de construído foi manipulado por diversos minutos ao sabor do vento, como uma grande pipa ou pandorga. Assim, o trabalho estava inserido no espaço e no tempo

<sup>1</sup> Similar às práticas de Hélio Oiticica (*delirium-ambulatório*), dos surrealistas (*acaso-objetivo*) e dos Situacionistas (*psicogeografia*), o *Zanzar-sobjetivo* é um procedimento e pode ser entendido como a prática de deslocamento pelas cidades, e suas ambiências, diferente dos passeios e viagens tradicionais pela cidade (JAQUES, 2011, p.90).

do cotidiano. Luiz Claudio diz que, o tempo real da experiência se tornou uma das estratégias mais firmes das práticas artísticas (COSTA, 2009), havendo um afastamento de questões relativas a representação ilusionista, buscando maneiras de um agir no e sobre o mundo em que vivemos.

A ação foi registrada em vídeo, tendo em vista a importância do *processo* na constituição do trabalho, além da sua impermanência como objeto, pois ele foi desmontado após a ação. Impermanentes também foram os movimentos cinéticos registrados neste ato. O segundo estado do trabalho, portanto, estabeleceu-se enquanto vídeo como 'documentação' artística, contendo força poética própria e relativa autonomia em relação ao seu referente. Uma cópia do vídeo foi transferida para a internet, estando disponível para visualização no endereço <http://vimeo.com/57296866>. A veiculação ou coletivização pela internet passa a se configurar como um dos modos de apresentação do trabalho.

Na exposição *DeMorar 2013/14* (Figura 2), o atravessamento entre os meios fica mais evidente e se instaura como tática na geração de uma parte do sentido do próprio trabalho. Os trabalhos desta mostra não estavam calçados na produção de objetos, a abordagem escolhida pelos artistas foi de criar um espaço de troca e colaboração, um local de vivência e experiencição. Neste terceiro estado do trabalho – ação, performance, escultura, vídeo, instalação, processo, foto, textos e narrativas se atravessam de maneira mais evidente e intencional.



Figura 2 – Excêntrico/Concêntrico - a convergência e o movimento – Cristiano Araujo Abreu (2013/14).

As pessoas, ao visitar a exposição eram convidadas a participar do processo, através da imersão numa zona nitidamente heterotópica em que se tornou a galeria. Opondo-se à noção de utopia, a heterotopia está relacionada a justaposição em um único lugar real de vários espaços, de vários locais que são compatíveis neles mesmos (SCIGLIANO, 2007). Diferentemente da noção de público passivo, esses indivíduos se posicionavam de modo menos contemplativo, com uma relação não apenas visual com o trabalho. Ao observar as relações emergentes deste processo expositivo, pode-se dizer que projetos como esses são consideravelmente diversos da prática artística convencional, baseada em objetos, onde a participação do expectador é principalmente hermenêutica (KESTER, 2006).

#### 4. CONCLUSÕES

As mudanças ocorridas nas últimas décadas no campo das artes, com o encontro e a busca por novas formas de subjetivação e associação levam um número cada vez crescente de artistas a encontrar modos de reagir ao esgotamento

do paradigma moderno, dada também a insuficiência de respostas reconhecidas como pós-modernas (LADDAGA, 2006).

As práticas artísticas contemporâneas estão cada vez mais alargadas e o trânsito entre as linguagens torna-se tática de sobrevivência da própria obra, mas também sua potencia. Desde os anos 60, artistas vem percebendo a força do espaço real como parte da obra de arte, produzindo novos ou outros modos de vida, no intuito de tornar mais potentes ações que atuem como desestabilizadoras do presente (COSTA, 2009).

O trabalho *Excêntrico/Concêntrico* situa-se nesta zona móvel, partindo do espaço e das coisas do real em direção um espaço da arte, mas retornando através dos diversos meios envolvidos como uma experiência ativadora de relações com o publico.

A pesquisa continua em andamento, gerando novos apontamentos para os trabalhos poéticos visuais a serem elaborados e uma reflexão sobre obras já executadas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

LADDAGA, Reinaldo. **Estética dela emergencia**. - Buenos Aires: Adriana Hidalgo editora, 2006. 1ª ed.

ARDENNE, Paul. **Un arte contextual - Creación artística en medio urbano, en situación, de intervención, de participación**. Cartagena: Cendeac, 2002.

COSTA, Luiz Claudio. **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro. Contra Capa Livraria/FAPERJ, 2009

JAQUES, Paola Berestein. *Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica* - Rio de Janeiro: ed. ROCCO LTDA, 1986. 4 ed.

### Tese/Dissertação/Monografia

MACHADO, João Carlos. **Do Ritimitifqueitor ao Remiquistifqueitor: Trânsito entre a materialidade e a imaterialidade**. 2012. Tese (Doutorado em Artes Visuais) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade do Rio Grande do Sul.

### Resumo de Evento

SCIGLIANO, Beatriz. Heterotopia x Utopia Invenção x Criação Propositor x Autor .....x Espectador. In: **OFICINA OSWALD DE ANDRADE**, São Paulo, 2007, Imagotopia, Proceedings... Epistemosfera, 2007. 01

### Documentos eletrônicos

KESTER, Grant H.. **COLABORAÇÃO ARTE E SUBCULTURAS**. Sescsp, São Paulo Acessado em 25 jul. 2014. Online. Disponível em: [http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117\\_141808\\_CadernoVB02\\_p.10-35\\_P.pdf](http://www2.sescsp.org.br/sesc/videobrasil/up/arquivos/200611/20061117_141808_CadernoVB02_p.10-35_P.pdf)